



**A aula-espetáculo na EJA: práticas educativas fundamentadas na relação leitura de mundo–
leitura da palavra**

**The Show-Class in Youth and Adult Education (EJA): Educational Practices Based on
Reading the World–Reading the Word**

Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (Seduc-PE)
Nazaré da Mata/PE – Brasil

Maria de Fátima Gomes da Silva

Universidade de Pernambuco (UPE)
Nazaré da Mata/PE - Brasil

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa acadêmica que teve por objetivo propor no âmbito das práticas educativas da EJA relações fundamentadas na leitura de mundo-leitura da palavra. Com relação à metodologia, fez-se opção pela abordagem qualitativa de pesquisa. Os dados foram coletados, por meio do recurso das aulas-espetáculo. A análise dos dados ocorreu em uma perspectiva hermenêutica, buscando interpretar os sentidos atribuídos pelos(as) participantes às suas experiências e às leituras de mundo mobilizadas durante a aula-espetáculo. Concluiu-se com base nos resultados, que no contexto das práticas educativas da EJA, a aula-espetáculo oportunizou a dimensão do diálogo mediante a comunicação com a pluralidade dos sujeitos, promovendo, assim, a reconstrução dos saberes em coletividade a partir das diversas leituras de mundo e experiências vividas pelos(as) educadores(as) e educandos(as).

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Leitura de mundo-leitura da palavra; Práticas educativas.

Abstract

This paper presents the results of an academic research project that proposed relationships based on reading the world-reading the word in the context of educational practices in the EJA. Regarding the methodology, a qualitative research approach was chosen. The data was collected using performance classes. The data analysis was conducted from a hermeneutic perspective, seeking to interpret the meanings that participants attributed to their experiences and to the readings of the world mobilized during the show-class. Based on the results, it was concluded that, in the context of the EJA's educational practices, the show-class provided the opportunity for a dimension of dialogue through communication with the plurality of subjects, thus promoting the reconstruction of collective knowledge based on the different readings of the world and experiences lived by educators and students.

Keywords: Youth and Adult Education; Reading the world-reading the word; Educational practices.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel importante na formação humana e social de sujeitos que, por algum motivo, não puderam concluir seus estudos em tempo regular. No processo educativo da EJA, o respeito à cultura, experiência e saberes dos(as) educandos(as) são aspectos essenciais para a aproximação do mundo real desses sujeitos como uma busca pela verdade, que acontece no diálogo com as diversas leituras de mundo que esses possuem e possibilita a análise crítica da realidade em que se inserem.

As proposições curriculares para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, em suas recentes versões, quais sejam: as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Brasil, 2021); Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos (Pernambuco, 2021) evidenciam a necessidade de práticas educativas que concebam as especificidades inerentes à EJA, como uma proposição à valorização e diálogo com a diversidade de sujeitos que estão inseridos nessa modalidade de ensino. Isso implica admitir, no processo educativo da EJA, que toda essa diversidade marcada por diferentes trajetórias escolares, experiências de vida, faixas etárias, identidades culturais e condições sociais seja ponto de partida para a construção do ato educativo e alcance dos objetivos de aprendizagem (Pernambuco, 2021).

No contexto da EJA, a vivência de uma prática educativa que se fundamenta na leitura de mundo-leitura da palavra oportuniza a dialogicidade, a qual Freire (2019, p. 59) aponta ser uma ação onde “os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito a ela”. Ao serem vivenciadas no processo educativo, práticas educativas fundamentadas na leitura de mundo dos sujeitos possibilitam a construção do conhecimento e de um pensar respeitoso e tolerante às diferenças humanas.

Do ponto de vista teórico-metodológico, esta pesquisa se desenvolveu na abordagem qualitativa, orientada pela perspectiva hermenêutica, por compreender que os sentidos produzidos pelos sujeitos se constituem nas relações sociais, culturais e educativas que vivenciam. Essa escolha permitiu interpretar de forma mais aprofundada as leituras de mundo dos(as) educandos(as) e as reflexões que emergiram da aula-espetáculo, articulando-as à perspectiva freireana que fundamenta o estudo. Assim, a compreensão dos processos formativos analisados considera tanto a dimensão subjetiva das narrativas quanto o contexto concreto no qual esses sujeitos estão inseridos.

Santos e Amorin (2016), referem que numa perspectiva freireana, as propostas de ensino na EJA devem compreender métodos para valorização dos saberes dos(as) educandos(as) e para evidenciar suas vozes. O presente estudo se insere nessa compreensão ao propor a vivência de práticas educativas na EJA fundamentadas sob a perspectiva do diálogo, a partir do uso do recurso de aulas-espetáculo.

As aulas-espetáculo, de autoria do professor Ariano Suassuna, foram o recurso utilizado nesta pesquisa como possibilidade para a construção de práticas educativas apoiadas na relação leitura de mundo-leitura da palavra. Torres e Andrade (2021, p. 160) referem as Aulas-Espetáculo como “um misto de aula e espetáculo, de exposições orais sobre Estética, Filosofia da Arte, Cultura Popular, ilustradas ou não por apresentações artísticas musicais e de dança de caráter popular brasileiro”. No contexto da EJA, as Aulas-Espetáculo atuaram como recurso que compreendeu meios para o diálogo com a diversidade social e cultural dos sujeitos que adentram essa modalidade.

No contexto das práticas educativas da EJA, a vivência da dialogicidade pode ser percebida como uma possibilidade para inclusão das leituras de mundo que cada educando(a) traz, no reconhecimento de seus sonhos, potencialidades e anseios sobre a sociedade em que vivem.

Após esta seção introdutória, o artigo encontra-se organizado em mais quatro seções. Na seção seguinte, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, logo após, serão refletidos conceitos sobre a importância do ato de ler e a relação leitura de mundo-leitura da palavra nas práticas educativas da EJA. Na sequência, discutiremos os resultados deste estudo e, por fim, serão apresentadas as considerações finais.

Procedimentos metodológicos

Do ponto de vista teórico-metodológico, esta pesquisa se desenvolve na abordagem qualitativa, orientada pela perspectiva hermenêutica, por compreender que os sentidos produzidos pelos sujeitos se constituem nas relações sociais, culturais e educativas que vivenciam. Essa escolha permite interpretar de forma mais aprofundada as leituras de mundo dos(as) educandos(as) e as reflexões que emergem da aula-espetáculo, articulando-as à perspectiva freireana que fundamenta o estudo. Conforme apontam os estudos de Santos e Barbosa (2023), a hermenêutica oferece um caminho consistente para analisar fenômenos

*A aula-espetáculo na EJA: práticas educativas fundamentadas na relação leitura de mundo –
leitura da palavra*

educativos a partir de suas dimensões histórica, cultural e subjetiva, permitindo interpretar discursos e vivências de maneira crítica e contextualizada. Assim, a compreensão dos processos formativos analisados considera tanto a dimensão subjetiva das narrativas quanto o contexto concreto no qual esses sujeitos estão inseridos.

Com relação ao locus e aos(as) participantes da pesquisa, a mesma foi desenvolvida em uma escola pública municipal de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco e contou com a participação de 29 (vinte e nove) educandos(as) da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, turmas da I a IV Fase, 10 (dez) educadores(as) da referida modalidade e 1 (uma) Gerente Municipal da EJA do município de Nazaré da Mata – PE.

Cabe destacar que, para tanto, no desenvolvimento da pesquisa todos os cuidados éticos foram seguidos, em conformidade com o verbete Autodeclaração de Princípios e Procedimentos Éticos (2019). O projeto recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, sob parecer nº 6.210.893, e foi também realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os/as participantes pudessem manifestar seu interesse ou não em participar da pesquisa.

Com relação aos recursos para a coleta de dados, optou-se pelo recurso da aula-espetáculo de Ariano Suassuna, realizada com os(as) participantes da pesquisa, a qual esteve subordinada ao tema “Leitura de Mundo-Leitura da Palavra”, desenvolvida, a partir da obra “A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam” do educador Paulo Freire (2022a).

Ariano Ariano Suassuna foi criador do Movimento Armorial, iniciativa que buscou integrar elementos da cultura erudita e da cultura popular brasileira, valorizando expressões artísticas que representam a identidade e a sensibilidade do povo. No contexto do Movimento Armorial, as aulas-espetáculo surgiram como uma proposta pedagógica e cultural que unia narrativa, música, oralidade e teatralidade, criando um espaço capaz de dialogar com a realidade concreta dos sujeitos. Para Suassuna (2010, p. 22), “o povo brasileiro é portador de uma cultura riquíssima, e é nela que devemos buscar a força para compreender quem somos e como podemos nos transformar”, perspectiva que reforça a compreensão da cultura como elemento constitutivo da leitura de mundo.

Além disso, Suassuna defendia uma concepção de arte como experiência sensível e formativa, capaz de despertar consciência e pertencimento. Como afirma o autor, “a arte

deve ser antes de tudo um exercício de encantamento, capaz de despertar no povo a consciência de sua própria beleza e de sua própria força” (Suassuna, 2013, p. 45). Esses princípios apontam um diálogo com a perspectiva freireana adotada neste estudo, uma vez que reconhecem as expressões culturais como ponto de partida para processos de reflexão crítica e construção coletiva de sentidos.

As aulas-espetáculo realizadas nesta pesquisa foram conduzidas de forma dialógica, buscando articular a relação leitura de mundo–leitura da palavra com os universos culturais dos(as) participantes. Ao integrar elementos da cultura popular e momentos de reflexão, a proposta possibilitou vivências que fortaleceram a compreensão crítica da realidade e o reconhecimento das identidades culturais presentes na EJA.

Nesta pesquisa, as aulas-espetáculo foram escolhidas por compreender que essas trazem uma possibilidade à vivência da dialogicidade nas práticas educativas da EJA. Sua dimensão enquanto recurso para a coleta de dados, fundamentada na comunicação e interação, configurou-se como essencial para o envolvimento dos(as) participantes da pesquisa e valorização de suas leituras de mundo e percepções.

A aula-espetáculo que deu origem a este artigo foi realizada na escola locus da pesquisa a partir da obra do educador Paulo Freire (2022a) “A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam”. A referida aula-espetáculo foi estruturada em um roteiro desenvolvido sob o tema “Leitura de Mundo-Leitura da Palavra”. Apresentamos a seguir o roteiro elaborado com os atos da aula-espetáculo, os quais serão analisados no item 4.1.1 “A organização da aula-espetáculo: Leitura de Mundo-Leitura da Palavra”.

Organizada a partir da temática leitura de mundo–leitura da palavra, a aula-espetáculo teve como objetivo propor, no âmbito das práticas educativas da EJA, relações que possibilitassem aos(as) participantes refletir sobre a importância do ato de ler. Para isso, foram integrados diferentes elementos culturais e expressivos, como exposições teatrais, apresentações artísticas e uma roda de diálogo orientada pela questão: “Você considera importante o ato de ler? Por quê?”. Esse momento de conversa, conduzido à luz do referencial freireano, buscou considerar os conhecimentos prévios dos(as) participantes, valorizando suas experiências e modos de compreender a leitura no contexto de suas realidades concretas. A referida aula-espetáculo foi mediada pela pesquisadora deste estudo para que

educadores(as), educandos(as) e demais participantes realizassem reflexões em torno da temática proposta.

A categoria de análise Leitura de Mundo–Leitura da Palavra constitui o eixo central deste estudo, por expressar a compreensão freireana de que a leitura do texto se articula à leitura do contexto, envolvendo a interpretação da realidade concreta e das experiências vividas pelos sujeitos. Essa categoria orienta a análise dos discursos dos(as) participantes, permitindo compreender como educandos(as) e educadores(as) da EJA atribuem sentido ao ato de ler e o relacionam às suas trajetórias, interesses e modos de compreender o mundo. Para organizar os registros produzidos durante a aula-espetáculo, foram utilizados procedimentos de categorização inspirados em Bardin (1977), de maneira a estruturar o material coletado e favorecer a interpretação das narrativas à luz do referencial freireano.

A importância do ato de ler: leitura de mundo-leitura da palavra

O ato de ler é apontado como elemento essencial para a construção de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre a sua realidade e atuar frente ao contexto em que estão inseridos. Paulo Freire (2022a, p. 49) afirma que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, e esse entendimento implica pensar as relações leitura de mundo-leitura da palavra como uma possibilidade para que o sujeito reflita suas condições de vida e realize interpretações sobre o seu contexto, podendo, então, intervir na sua realidade de maneira efetiva.

Compreende-se a importância do ato de ler a partir das dimensões da relação leitura de mundo-leitura da palavra como indispensável para o desenvolvimento do processo de conscientização e transformação do sujeito, uma vez que esse “não pode libertar-se a si mesmo sem supracumprir suas próprias condições de vida” (Marx; Engels, 2011, p.49). Essa relação promove o refletir do indivíduo sobre a realidade vivida e efetiva a construção de um conhecimento que apoia-se na leitura do mundo e é ressignificado na leitura da palavra, como “palavra-mundo”.

O termo “palavra-mundo” é colocado por Freire em sua obra “A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam” como um ato de solidariedade, de abertura ao outro e de disponibilidade para “levar sua palavra e estar disposto a ouvir a do outro. Ler o mundo é escutar a palavra do mundo” (Freire, 2022a, p. 160). O referido autor evidencia a necessidade de aproximação do mundo real como uma busca pela verdade, que acontece no

encontro do sujeito com o outro no ato de ler, escrever ou de reescrever o mundo. O ato de ler, portanto, precisa oportunizar às leituras de mundo serem problematizadas como uma busca pela compreensão dos sujeitos acerca do que acontece no seu contexto real e concreto.

No ato de ler, a problematização da realidade é vista como um desafio aos sujeitos que, de forma permanente, buscam conhecê-la e decodificá-la. Esse processo de decodificação da realidade promove uma compreensão mais crítica dos sujeitos acerca de sua realidade e das situações de opressão que os cercam. Paulo Freire (2021, p. 44) refere que nesse processo de desvelamento da realidade, “alcançar a compreensão mais crítica da situação de opressão não liberta ainda os oprimidos. Ao desvelá-la, contudo, dá um passo para superá-la desde que se engajem na luta política pela transformação das condições concretas em que se dá à opressão”.

No contexto da EJA, a opressão pode ser percebida nos desafios diários que os(as) educandos(as) enfrentam, como barreiras sociais e econômicas que refletem a desigualdade social, fome, desemprego, subemprego, entre outros obstáculos que encontram na sua vida. Ao pronunciar o mundo em que vivem e reconhecer as situações de opressão que possam estar vivendo a partir da leitura crítica de sua realidade, oportuniza-se aos sujeitos a busca de formas para a solução dos problemas historicamente identificados na sociedade. Pitano (2017) refere que a problematização da realidade em seu contexto formativo possibilita ao sujeito escrever a sua história através da “consciência de si”.

Paulo Freire (2022a) aponta o ato de ler como um caminho para a liberdade, que pode ser oportunizado por educadores e educadoras a partir da “solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos [...]” (Freire, 2022a, p. 66). A solidariedade, nessa perspectiva, permite no processo educativo o adentramento no universo dos educandos e o diálogo com as suas diferentes leituras de mundo. É através da solidariedade que a relação leitura de mundo-leitura da palavra se constitui no ato de ler, a leitura e a escrita passam a ser desenvolvidas como uma prática crítica e democrática, onde educandos(as) e educadores(as) refletem sua forma de ser e atuar no mundo.

A prática de leitura deve acontecer na relação dialética entre a leitura de mundo e a leitura realidade, na inseparabilidade do sujeito e objeto de conhecimento (realidade). A aprendizagem da leitura e da alfabetização deve ser compreendida, portanto, como um ato

fundamentalmente político (Freire, 2022a) onde os sujeitos desse processo refletem sobre a sociedade de forma crítica, em um exercício que estimula uma posição mais curiosa e questionadora na análise da realidade. Sob esse aspecto, na etapa da alfabetização a realidade é vista como um desafio a ser constantemente decodificado pelos alfabetizandos, e o aperfeiçoamento da leitura, em conformidade, ocorre no adentramento crítico no texto e na compreensão da relação entre leitura de mundo e leitura da palavra.

Freire (2022b, p. 112) ressalta que o diálogo não é possível “[...] se não há uma intensa fé nos homens”. Fé que, segundo o autor, reconhece a capacidade dos homens e mulheres criarem e recriarem suas histórias na realidade concreta (Freire, 2022b). No contexto das práticas educativas, a dialogicidade oportuniza ao ato de ler uma possibilidade para inclusão da subjetividade de cada educando(a), no reconhecimento de seus sonhos, potencialidades e anseios sobre a sociedade em que vivem. Esses aspectos proporcionam, também, maior motivação dos educandos e educandas da EJA em relação à leitura e escrita, uma vez que traz sentido ao conhecimento em construção.

A importância do ato de ler, portanto, está na compreensão desse processo como um ato que permite aos sujeitos investigar o seu mundo e as suas palavras de forma crítica e despertar uma postura ativa no seu contexto. Refletir o ato de ler sob essa perspectiva permite nas práticas educativas a constituição do ser como sujeito, que busca a ampliação de ideias e perspectivas sobre a realidade e é desafiado constantemente a discorrer sobre o mundo.

Leitura de mundo-leitura da palavra nas práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos- EJA

As relações de leitura de mundo-leitura da palavra nas práticas educativas surgem como uma possibilidade para a conscientização dos sujeitos e ação na realidade social. Consubstanciadas em uma proposta dialógica na Educação de Jovens e Adultos, essas relações oportunizam aos sujeitos a atuação transformadora na realidade analisada. Tais relações são desenvolvidas no encontro da subjetividade-objetividade, onde ocorre a superação da dicotomia entre mundo e consciência. Segundo Freire (2022b, p. 51),

a objetividade dicotomizada da subjetividade, a negação desta na análise da realidade ou na ação sobre ela, é objetivismo. Da mesma forma, a negação da objetividade, na análise como na ação, conduzindo ao subjetivismo que se alonga em posições solipsistas, nega a ação mesma, por negar a realidade objetiva, desde que

esta passa a ser criação da consciência. Nem objetivismo, nem subjetivismo ou psicologismo, mas subjetividade e objetividade em permanente dialeticidade.

O referido autor evidencia que a análise da realidade vista sob a ótica apenas da objetividade ou subjetividade, de forma isolada, é incapaz de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que esse é construído na relação intersubjetiva com o objeto de estudo – a realidade. A relação dialética entre objetividade e subjetividade, oportunizada pelas práticas educativas dialógicas, possibilitará aos(as) educandos(as) da modalidade EJA a análise sobre suas ações e leituras de mundo, as quais são interpenetradas de seu contexto cultural e social.

Freire (2022b) demonstra uma preocupação no que se refere ao significado que o sujeito atribui a um fato ou acontecimento, esses precisam ser problematizados no processo de ensino por meio de uma atitude ativa na investigação de sua realidade. Piccoli (2008, p. 1) evidencia que a perspectiva da leitura de mundo e leitura da palavra na EJA ocorre de forma mais intensa, “refere-se às relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita com as características dos sujeitos que as exercem, à investigação sobre o valor simbólico da escrita em contextos sociais e sobre o lugar que a leitura e a escrita ocupam como bens culturais”. É possível compreender a necessidade de valorização das experiências dos sujeitos na EJA e também defender que as suas leituras de mundo estejam presentes na vivência das práticas educativas para que favoreçam a esses sujeitos o pensar crítico na interpretação de seu contexto e a recriação dos conhecimentos.

Freire (2022b, p. 135) refere que a “descodificação da realidade”, enquanto ação no processo educativo, implica no “reconhecimento do sujeito no objeto (a situação existencial concreta) e do objeto como situação em que está o sujeito”. A ação de descodificação da realidade pode ser entendida como a compreensão da situação real em que o sujeito está inserido, em uma dimensão existencial, que permite a análise do papel exercido pelo sujeito nessa realidade. Para o autor, essa relação dialógica entre os sujeitos em relação ao objeto de conhecimento - a realidade, exerce um papel fundamental na formação da consciência do(a) educando(a), e é a partir dessa apreensão e compreensão da realidade que o sujeito cognoscente poderá preparar-se para o enfrentamento de problemas no seu contexto e, respectivamente, modificação de sua situação existencial.

As colocações acima trazem à reflexão um aspecto importante da dimensão dialógica

*A aula-espetáculo na EJA: práticas educativas fundamentadas na relação leitura de mundo–
leitura da palavra*

nas práticas educativas da EJA ao referenciarem nas relações de subjetividade-objetividade a contribuição efetiva para uma leitura de mundo crítica e a promoção de possibilidades para a mudança de realidade. A dialogicidade na práxis educativa pode ser refletida como uma vivência necessária e importante no território da EJA para o fortalecimento da vitalidade dos sujeitos.

O território da EJA, permeado pelo universo cultural dos(as) educandos(as) e seus interesses pessoais deve assumir uma proposta de tomada à responsabilidade social e à decisão, onde os sujeitos aprendem a dizer a sua palavra e serem sujeitos da sua história (Freire, 2022b). Uma prática dialógica ao ser vivenciada na EJA desenvolverá a capacidade dos sujeitos do processo de ensino se reconhecerem na condição de autores da própria vida, seres capazes de alcançar seus objetivos e enfrentar situações de opressão que possam estar vivendo, por meio da reflexão coletiva sobre o contexto em que estão inseridos e o papel que desenvolvem nessa realidade.

Chacon, Oliveira e Pinheiro (2021) apoiam-se nos enunciados de Marx para corroborar a importância dessa relação dialética para promoção da conscientização crítica, superação da alienação e problematização da situação concreta vivida, referem ainda que “ao tomar a realidade numa mescla de objetividade e subjetividade, reconhece-se seu estatuto de constante devir, mediado, pois, pela práxis humana como locus da mudança” (Chacon; Oliveira; Pinheiro, 2021, p. 11). Os autores reverberam acerca da necessidade de práticas que promovam a unidade da leitura de mundo e leitura da palavra e superem a dicotomia subjetividade e objetividade, através de um processo contínuo de reflexão e ação. Quando propiciadas práticas educativas dialógicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa relação dialética entre consciência e mundo será construída de maneira que esses sujeitos atuarão em seu cotidiano assumindo o papel de protagonista da sua própria história, em atuação, também, com a história coletiva e global.

Portanto, no que se refere ao objetivo da relação dialógica leitura de mundo-leitura da palavra para as práticas educativas da EJA, modalidade que reflete como condição inegável a pluralidade da sociedade brasileira, Pereira e Rosa (2017, p. 91) destacam “a formação de um sujeito com capacidade de buscar a unidade e a identidade a partir de estratégias que visam reunir em si todas as condições para apreensão da realidade”. A vivência dessa relação nas práticas educativas da EJA ao mesmo tempo que promove a tomada da situação existencial

concreta dos educandos(as) como objeto de conhecimento, faz-se importante por contribuir na construção do pensamento crítico e posicionamento desses sujeitos como autores da sua própria história e agentes de transformação social.

Contextualizando a Educação de Jovens e Adultos - EJA, por meio da leitura de mundo-leitura da Palavra numa escola pública municipal de Nazaré da Mata – Pernambuco

Segundo Moura (2018) nas salas de EJA há um entrecruzamento de culturas, experiências e vivências que constituem as subjetividades dos sujeitos envolvidos nesse processo educativo. A autora aponta uma importante característica da EJA ao evidenciar a importância de reconhecimento da diversidade presente nessa modalidade, o que implica no entendimento dos(as) educadores(as) sobre a complexidade da EJA e a necessidade de práticas educativas que valorizem a cultura dos(as) educandos(as) e suscite o diálogo entre os elementos culturais trazidos por esses sujeitos e o conteúdo programático da educação.

A diversidade presente nas turmas da EJA aponta para a necessidade de práticas educativas que estejam relacionadas às singularidades dos sujeitos dessa modalidade e dialogue com os conflitos geracionais, no reconhecimento e respeito às diferenças e articulação entre os saberes decorrentes de suas experiências e os saberes escolares. De acordo com Streck e Santos (2011, p. 34) um dos problemas mais recorrentes à EJA “é a sua incorporação na lógica da escola, pressupondo a rigidez curricular, relações pedagógicas verticais e desconexão com a realidade local”. Os autores evidenciam a vivência de práticas descontextualizadas e o distanciamento do universo cultural dos educandos(as) como um dos problemas a serem enfrentados na EJA. Tais aspectos negligenciam no território dessa modalidade a diversidade existente e impossibilita a reflexão dos sujeitos sobre o contexto em que estão inseridos e suas necessidades.

No que concerne à EJA e a sua multiplicidade e diversidade de sujeitos, as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) evidenciam que nas práticas educativas

estas especificidades devem ser sempre consideradas, ao pensarmos em diretrizes operacionais voltadas para a EJA, tendo como objetivo contemplar esse espectro amplo, diverso e particular dos sujeitos atendidos pela modalidade, cujas singularidades relacionadas à cultura, tempo e trabalho devem ser respeitadas. (Brasil, 2021, p. 4).

A aula-espetáculo na EJA: práticas educativas fundamentadas na relação leitura de mundo – leitura da palavra

Fica evidente a importância de reconhecimento da diversidade presente nessa modalidade, que implica no entendimento dos(as) educadores(as) sobre a complexidade da EJA e corrobora a necessidade de práticas educativas que suscitem o diálogo entre os elementos culturais trazidos pelos(as) educandos(as) e os desafie a discorrer sobre o mundo. Nesse sentido, quando construídas com base na leitura de mundo-leitura da palavra, as práticas educativas na EJA possibilitarão o reconhecimento e valorização dos saberes e culturas trazidos pelos sujeitos de forma democrática. Isso implica a necessidade do(a) educador(a) “debater questões referentes às diferenças individuais e culturais, que perpassa pela valorização dos saberes e experiências de vida dos/as educandos/as e a compreensão da educação em sua dimensão cultural” (Oliveira, 2020, p. 2). É por meio do diálogo que o pensamento é acessado e os desejos, necessidades e expectativas dos(as) educandos(as) são refletidos coletivamente, contribuindo para o enfrentamento e libertação das injustiças e desigualdades que permeiam a sociedade.

Na relação mundo-consciência nas práticas educativas da EJA, faz-se necessário refletir a sua importância no processo de luta histórica e social dos sujeitos como instrumento para a emancipação das classes oprimidas. Para Freire (2022b, p. 52) a opressão poderá ser superada a partir de uma conscientização crítica, que para o autor se configura na práxis, que é “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. No território da EJA, a relação dialética subjetividade e objetividade, no estudo da realidade, ao mesmo tempo que desenvolve o pensamento crítico, é potencializadora na direção de promover transformações sociais.

Portanto, compreende-se que há uma necessidade das práticas educativas da EJA de uma escola pública municipal de Nazaré da Mata – PE refletirem práticas sociais de leitura e escrita apoiadas nas características que compõem os seus sujeitos. Isso implica referir a leitura de mundo-leitura da palavra como relação essencial para a concepção da EJA como um território de democratização de saberes, que reconhece e oportuniza a análise dos problemas sociais e fortalece a vitalidade dos sujeitos como protagonistas frente a sua realidade.

Hoje tem espetáculo? Tem! Sim, senhor!

A aula-espetáculo foi realizada com 29 educandos(as) e 11 educadores(as) da Educação de Jovens e Adultos de uma escola municipal de Nazaré da Mata – PE e constituiu-se em uma

experiência formativa orientada pela relação leitura de mundo–leitura da palavra. A proposta articulou elementos culturais, expressões artísticas e momentos de diálogo, com o propósito de favorecer reflexões sobre a importância do ato de ler na trajetória dos sujeitos participantes.

A organização da aula-espetáculo combinou ambiente de sala de aula com exposições teatrais, apresentações culturais e uma roda de diálogo orientada pela temática leitura de mundo–leitura da palavra. A abertura ocorreu com a presença do Maracatu Rural de Baque Solto que possibilitou maior identificação dos(as) participantes com o contexto cultural que atravessa suas vivências. Esse primeiro movimento não apenas ambientou a proposta, mas também ressaltou que as leituras de mundo dos sujeitos são construídas em diálogo com suas referências culturais, valores e memórias.

Como segundo ato, uma encenação apresentou passagens da vida de Paulo Freire, mesclando fatos de sua trajetória com trechos da obra “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam” (Freire, 2022a). Narrados pelos(as) próprios(as) educandos(as), esses momentos contribuíram para aproximar a concepção freireana de leitura da realidade das vivências dos grupos da EJA, permitindo que os sujeitos relacionassem a história de Freire com suas próprias experiências de retorno à escola. O movimento situou o sentido pedagógico da atividade no debate teórico do estudo, reforçando que ler o mundo antecede a leitura da palavra e se constitui como prática de compreensão crítica da realidade.

Em continuidade, foi apresentada a primeira parte da Loa intitulada “A Importância do Ato de Ler”. Os versos dialogaram com os sentidos atribuídos pelos(as) participantes ao ato de ler, expressando homenagens e reconhecimentos à contribuição de Paulo Freire para a educação popular:

*Acreditar na leitura é imortalizar Paulo,
Que pra o sistema é um calo, essa é a verdade pura.
Exalto a sua figura na vida todo segundo (2x)
Há um discurso profundo que Paulo Freire deu forma,
Educação nos transforma
E a gente é quem muda o mundo.
(Nailson Vieira)*

A presença da Loa, nesse momento, constituiu-se como dimensão artística que articulou cultura e linguagem. Ao reunir ritmo, poesia e crítica social, a Loa ampliou as possibilidades de leitura cultural dos(as) participantes, favorecendo a construção de sentidos

A aula-espetáculo na EJA: práticas educativas fundamentadas na relação leitura de mundo – leitura da palavra

sobre o mundo vivido. Como lembra Suassuna (2013), a arte é capaz de despertar no povo a consciência de sua própria força e beleza, e essa dimensão contribuiu para aprofundar as reflexões sobre a leitura como prática que nasce das experiências concretas dos sujeitos.

O diálogo sobre a importância do ato de ler foi realizado com a participação da Profª Ma. Neide Rafael, convidada da pesquisa. Os discursos envolveram diferentes interpretações sobre a leitura no contexto da EJA, destacando suas dimensões formativas, sociais e políticas. Esse momento possibilitou que os(as) participantes relacionassem suas experiências cotidianas com a concepção freireana de leitura, identificando como a leitura de mundo influencia decisões, compreensões e modos de atuar na realidade.

Posteriormente, uma encenação criada pela pesquisadora e pelos(as) educandos(as) buscou traduzir, de maneira simbólica, como a leitura impacta os percursos individuais, os modos de existir e os projetos de vida dos sujeitos da EJA. A dramatização evidenciou que a leitura, para além da decodificação da palavra escrita, compõe um processo de construção de autonomia e pertence ao cotidiano dos sujeitos como ferramenta interpretativa, crítica e prática.

Na sequência, foi apresentada a parte final da Loa de Maracatu, também relacionada às discussões construídas no diálogo coletivo:

*Ler na TV ou jornal, ler uma charge ou quadrinho,
Ler em casa ou no caminho, ler a arte de um mural,
Ler o olhar e o sinal que o poeta dá no verso (2x)
Ler pra conseguir progresso na caminhada da vida
Pra ter passagem de ida na estrada pra o sucesso Conhecimento é poder pra quem quer
tá bem na pista (2x)
Quem nessa fala acredita, perpetua com os irmão
Que é pra se livrar das mãos do mundo capitalista
(Nailson Vieira)*

A Loa resgatou as reflexões emergidas na roda de diálogo, valorizando a leitura como instrumento de emancipação e resistência, em consonância com o debate teórico sobre leitura de mundo e conscientização.

Para o encerramento, realizou-se a “Ciranda da Diversidade”, conduzida pelo Mestre Bi, envolvendo todos(as) os(as) participantes. A música apresentada enfatizou que o conhecimento se constrói ao longo da vida e fortalece o protagonismo dos sujeitos:

*Me dediquei pra ser o que sou
Assim eu vou mantendo a patente
E de presente eu ganhei talento
Conhecimento a vida me deu
Quem percebeu, estou mais maduro
E mais seguro nessa profissão
Na direção que eu sigo avante
Sou comandante da embarcação [...]
(Mestre Bi)*

Esse ato final sintetizou o sentido formativo da experiência, reforçando que a leitura, em suas múltiplas dimensões, se relaciona com o modo como os sujeitos interpretam seus percursos, elaboram seus projetos e se reconhecem como agentes de transformação no mundo.

A importância do ato de ler: uma análise da percepção dos(as) participantes

Neste subitem, analisam-se as percepções dos(as) participantes da pesquisa, educandos(as) da EJA. Para tal, utiliza-se o termo educando(a) e os números 1,3, e 4. E para denominar os(as) educadores(as), utiliza-se o termo educador(a) e as letras A, G e H. Esses dados foram coletados durante a Aula-Espetáculo. A análise incide sobre a percepção dos(as) participantes da pesquisa sobre a importância do ato de ler, com base na leitura da obra de Paulo Freire.

Na roda de diálogo, ao ser indagado sobre a importância do ato de ler, o(a) educando(a) 1 refere:

Com a leitura o cara se expressa, sabe entrar e sabe sair. Se o cara não tem leitura, como é que ele vai entrar dentro de Recife e sair, pra ver aquelas placas, aqueles ônibus e tal? É muito importante! Por isso mesmo é que eu tô com essa idade e tô por aqui.

O(a) educando(a) 1 descreve a leitura como uma possibilidade para expressar-se e, também, reflete a sua importância para o convívio em sociedade, ao referir que o indivíduo leitor “*sabe entrar e sabe sair*”. A capacidade de expressão e bom convívio na sociedade é apontada por Orlandi (2005, p. 19) como um dos aspectos promovidos pela leitura, a autora aponta que a leitura traz “benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade [...] de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação”. Assim, ao referir tais aspectos, o(a) educando(a) 1 demonstra compreender o ato de ler como um processo necessário para a refletir sobre as diversas formas de atuar e manifestar seus

*A aula-espetáculo na EJA: práticas educativas fundamentadas na relação leitura de mundo –
leitura da palavra*

pensamentos no meio social, com autonomia. A percepção do(a) aluno(a) indica o reconhecimento da sociedade com uma organização letrada, onde faz-se necessário o uso da leitura para que os indivíduos possam transitar com propriedade.

Sobre a importância do ato de ler, o(a) educando(a) 3 refere que a leitura possibilita a *“independência. Sem saber ler, a pessoa vai sempre depender de outra pessoa pra qualquer coisa [...] Independência zero a pessoa que não sabe ler”*. O discurso do(a) educando(a) 3 aponta a leitura como um direito e possibilidade para realização de escolhas e tomadas de decisões. O(a) educando(a) 3 refere no ato de ler a condição de um ser que é independente e mantém uma postura ativa nas suas atividades sociais. A conquista da independência implica uma postura consciente para a tomada de decisões, exige do sujeito o pensar crítico sobre o seu papel em sua e com a sua realidade (Freire, 2019).

Para o(a) educando(a) 4, a importância da leitura está na *“liberdade. Liberdade pra tudo [...] Você tem que saber ler pra entender, se você não lê, você não entende”*. O(a) educando(a) 4 refere a importância do ato de ler para a apreensão e compreensão de ideias, compreendemos que ao referir liberdade, a mesma percebe a leitura como um ato que possibilita a liberdade do pensamento. Para esse(a) educando(a), a leitura pode ser entendida como instrumento que, muito além de decifrar códigos na língua escrita, possibilita o desenvolvimento da consciência crítica na compreensão e interpretação desses códigos.

Essa compreensão acerca da leitura contribui nas práticas educativas para que os(as) educandos(as) possam, não só ler sobre as palavras presentes no seu cotidiano, mas refletir o contexto em que se inserem à medida que inferem e questionam sobre a sua realidade concreta. Sobre isso, Honorato e Mion (2009, p. 2) afirmam que no processo educativo *“o sujeito precisa ser desafiado para captar e compreender a sua realidade problema. [...] A realidade concreta pode ser representada por uma codificação, sobre a qual se faz a problematização e a decodificação”*. Em vista disso, a relação entre a leitura realizada sobre o mundo e a leitura da palavra demonstra ser fundamental para que o sujeito alcance novos níveis de conhecimento a partir da compreensão e interpretação que realiza nas práticas educativas sobre a realidade que o cerca.

A propósito da leitura, o(a) educador(a) H aponta que os(as) educandos(as) da EJA possuem diversos motivos pelos quais desejam aprender a ler: *“Quando a gente vai investigar o porquê de voltar à escola após tanto tempo, são muitos motivos [...] tirar habilitação, pegar*

ônibus, aprender a escrever o nome, ler a bíblia [...]”.

O posicionamento do(a) referido(a) educador(a) indica uma postura investigativa no processo educativo que possibilita a compreensão sobre a realidade dos(as) educandos(as), seus interesses, anseios e motivações. Conforme afirma Garcia (2009, p. 177), essa postura oportuniza ao educador(a) refletir sobre a intencionalidade de sua prática e “[...]tem como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, visando à melhoria de suas práticas pedagógicas e à autonomia do professor”. A partir das descobertas realizadas pelo(a) é educador(a), é possível identificar as leituras de mundo que os(as) educandos(as) fazem sobre a sua realidade e propor de práticas em sala de aula que dialoguem com as perspectivas dos educandos(as).

O(a) educador(a) A, posiciona-se com relação à importância da leitura da seguinte forma:

A leitura nos fortalece. [...] Há aquelas pessoas que ainda não leem aquilo que tá escrito: as letras, mas têm um saber que é a leitura de mundo e essa leitura é importantíssima. [...] E a gente quer juntar essa leitura que cada um tem pra esse outro tipo de leitura formal que a escola oferece.

Percebe-se no discurso do(a) educador(a) A, a compreensão da leitura como um processo de fortalecimento e vitalidade aos sujeitos, ao passo que evidencia as leituras de mundo como um saber inerente às pessoas e, portanto, fundamental para o ensino. A esse respeito, Freire (2022a, p. 66) afirma a necessidade dos(as) educadores(as) reconhecerem que “ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora”. O autor defende que os(as) educandos(as) possam ter na escola um espaço onde possam dialogar sobre suas realidades e os saberes que dessa surgem.

O(a) educador(a) G fez a seguinte consideração sobre a leitura:

A leitura de uma forma geral, ela proporciona a pessoa ter uma visão diferenciada de mundo. Uma coisa é você escutar o que o outro fala, a visão do outro, outra coisa é você ler e interpretar aquilo que você está lendo e ter a sua própria opinião formada, então a leitura proporciona isso também, você ter uma opinião sobre aquilo que está sendo falado ou aquilo que está sendo lido e não apenas concordar ou discordar, balançar a cabeça sobre aquilo que o outro fala.

Observa-se que o(a) educador(a) G compreende a leitura como uma possibilidade para que o(a) educando(a) aprenda a dizer a sua palavra e seja preparado(a) para pensar a sua

própria curiosidade. Nesse processo, percebe-se a relação mundo-consciência, que é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e é potencializadora na direção de promover transformações sociais. Para Freire (2022b, p. 52), só é possível a transformação a partir de uma conscientização crítica, que para o autor se configura na práxis, que é “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Assim, a leitura pode ser também compreendida como possibilidade para a superação da consciência ingênua sobre a realidade e a construção de uma atitude ativa dos sujeitos no enfrentamento às situações de desigualdade e opressão encontradas na sociedade.

Identificou-se nos discursos dos(as) participantes que, para eles(as), o ato de ler oportuniza ao sujeito refletir suas condições de vida realizar interpretações sobre a realidade que está inserido. Conforme afirma Sabino (2008, p. 1), o ato de ler pressupõe a reflexão, “além do entendimento do texto, a passagem a um outro estado de leitura é requerido: a crítica ao mesmo, com base em pressupostos diferentes, buscando novas inferências e novas implicações”. Nessa perspectiva, pode-se perceber na fala dos(as) participantes a leitura consubstanciada em uma proposta dialógica para vivência no processo educativo, onde atribui-se a esse ato de ler a possibilidade de construir novos conhecimentos sobre si mesmo(a), sobre o(a) outro(a) e sobre o mundo, atuando como um instrumento de liberdade, independência e transformação social.

Portanto, pode-se afirmar que, na compreensão das(os) educadoras(es) e educandas(os) participantes desta pesquisa, o ato de ler é considerado um processo que deve acontecer intencionado à relação intersubjetiva com o objeto de estudo – a realidade. Ao ser fundamentado na relação leitura de mundo-leitura da palavra, o ato de ler nas práticas educativas possibilita aos sujeitos a análise sobre suas ações e leituras de mundo, permitindo a criação e recriação de novos conhecimentos sobre a realidade concreta e o papel exercido nessa.

Considerações finais

As análises realizadas permitiram compreender que, para os(as) participantes, a leitura é importante para a reflexão dos sujeitos sobre as suas condições de vida e para a realização de interpretações sobre a realidade em que estão inseridos. A leitura aparece, portanto, como prática que amplia horizontes, fortalece a autonomia e favorece a consciência crítica — aspectos que constituem a perspectiva freireana. Isso reforça a atualidade de Paulo Freire e

a necessidade de práticas educativas que valorizem a leitura de mundo.

No contexto das aulas-espetáculo, fortalecidos pelos elementos artísticos e culturais, os(as) participantes da pesquisa puderam vivenciar a dialogicidade a partir da inclusão de suas subjetividades, no reconhecimento da pluralidade de seus sonhos, potencialidades e anseios sobre a realidade em que estão inseridos.

A partir da análise realizada, concluímos que a aula-espetáculo se constituiu como experiência formativa capaz de aproximar os sujeitos de seus repertórios culturais e de suas leituras da realidade, favorecendo a emergência de reflexões que dialogam com suas vivências e ampliam a compreensão de si e do mundo. A proposta contribuiu para que os(as) participantes reconhecessem a leitura como instrumento para interpretar, comunicar e transformar sua realidade, reafirmando sua potência para a EJA. Compreendemos que as práticas educativas, ao integrar cultura, diálogo e reflexão crítica, podem promover processos de autonomia e fortalecer a construção de conhecimentos em coletividade.

Referências

ARAUJO, Margarete Panerai; FAJER, Roberta Fernandes. Aulas-Espetáculo: comunicação e cultura Brasileira. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Paraná, v.16, n. 36, p. 199-213, jan./jun. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N°. 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Brasília: 2021.

CHACON, Daniel Ribeiro de Almeida; OLIVEIRA, Guilherme; PINHEIRO, Ana Luiza Fontoura. A dialética subjetividade-objetividade: elementos marxianos na leitura filosófica de Paulo Freire, **Filosofia e Educação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 2338-2356, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2022a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 81.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 53.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022c.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

*A aula-espetáculo na EJA: práticas educativas fundamentadas na relação leitura de mundo –
leitura da palavra*

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GARCIA, Vera Cristina Vieira. Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é matemática? Por que ensinar? Como se ensina e como se aprende? **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 176-184, maio/ago. 2009.

HONORATO, Maria Aparecida; MION, Rejane Aurora. A importância da problematização na construção e na aquisição do conhecimento científico pelo sujeito. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Resumos [...]**. Florianópolis: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A sagrada família**, ou, **A crítica da Crítica**: contra Bruno Bauer e seus consortes. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOURA, Carmen Brunelli de. Laços intergeracionais na EJA. In: GARCIA, Rita de Cássia Maria; SILVA, Maria do Perpétuo Socorro (org.). **EJA, diversidade e inclusão**: reflexões (im)pertinentes. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. p 25- 34.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A formação freireana de professores/as da educação de jovens e adultos, **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2020.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

PEREIRA, Vilmar Alves; ROSA, Graziela Rinaldi da. A atualidade da categoria Diálogo em Freire em tempos de “Escola sem partido”, **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, Edição especial, p. 91-111, jun.2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco para educação de Jovens e Adultos**: ensino Fundamental. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2021.

PICCOLI, Luciana. Leitura do Mundo e Leitura da Palavra: uma Perspectiva Sociológica das Práticas de Letramento na Educação de Jovens e Adultos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 7.,2008, Santa Catarina. **Anais [...]**. Santa Catarina: UNIVALI, 2008.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção, **Revista Iberoamericana de Educación**, Espanha, v.45, n.5, 2008.

PITANO, Sandro. A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social. **Revista Inter Ação**, Goiás, v. 42, n. 1, p. 87-104, 2017.

SANTOS, Andréa de Santana; AMORIN, Antônio. O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco, **Revista de Educação Periódicos Científicos da PUC**, Campinas, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 117-126, 2016.

SANTOS, Luciana; BARBOSA, Ana Carla. A hermenêutica na pesquisa educacional: validade e desafios. **Educação em Revista**, v. 39, p. 1-18, 2023.

SUASSUNA, Ariano. **A ilha do tesouro**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

STRECK, Danilo. SANTOS, Karine. Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 25, p. 19-37, jan./jun. 2011.

TORRES, Orlen; ANDRADE, Elza Maria Ferraz de. A aula-espetáculo como autobiografia cômica de Ariano Suassuna, **Ephemera**, Ouro Preto, v. 4, n. 7, p. 153-170, 2021.

Sobre as autoras

Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco - PPGE-UPE, licenciada em Pedagogia e Letras- Português e Inglês. Professora da Educação Básica na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (Seduc-PE).

E-mail: jayne.nascimento@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7355-0917>

Maria de Fátima Gomes da Silva

Livre Docente e Professora Associada da Universidade de Pernambuco. Bolsista de Produtividade em Pesquisa-PQ-C-CNPq. Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

E-mail: fatimamaria18@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7801-2939>

Recebido em: 11/10/2025

Aceito para publicação em: 25/11/2025